ISSN: 2358-8829

A SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS EM UMA CRECHE DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO: UMA PROPOSTA INTERVENTIVA ENTRE ESCOLA/FAMÍLIA

Cláudia Maria Borba de Paula [1]
Claudemir Maria Borba de Oliveira [2]
Geilza Rosa de Oliveira [3]
Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva[4]

RESUMO

O processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças em creches não envolve somente a escola e o professor, mas a família, a sociedade e as experiências vivenciadas por cada criança. Contudo, é de fundamental importância que o professor leve em consideração a proximidade entre ambos. Esta pesquisa tem como objeto de estudo a sensibilização sobre o acolhimento de crianças em uma creche da rede municipal de ensino no município de Cumaru-PE. Tem como objetivo sensibilizar os professores que atuam na creche sobre a importância do acolhimento dessas crianças propondo intervenções entre escola/família. Como específicos: Refletir sobre os dilemas no momento do acolhimento de bebês e crianças pequenas; elaborar estratégias de sensibilização e reflexão para as professoras que atuam na creche; ampliar o olhar sobre o acolhimento das crianças de creche. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e exploratória, fundamentada em autores que discutem o processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças em creches. Conforme Heloísa Szymanzki (2003), Paulo Freire (2003) e Vygotsky (2007). O instrumento usado para a coleta de dados foi um questionário direcionado a coordenadora pedagógica, 2 professoras e 2 mães. O questionário foi elaborado utilizando a escala de perguntas semiestruturadas. Os resultados da pesquisa mostram que tanto os profissionais da escola, como os responsáveis pelas crianças da Creche investigada vem se esforçando para manter um bom acolhimento para as crianças favorecendo o desenvolvimento dos vários aspectos das crianças. Conclui-se que tanto a escola como a família são essenciais no processo de acolhimento das crianças no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil. Relação Família-Escola. Crianças.

[1] Mestranda em ciências da educação pela Christian Business School-CBS, claudiaborba575@gmail.com;
[2] Mestranda em ciências da educação pela Christian Business School-CBS, claudemirmaria1969@gmail.com;
[3] Mestranda em ciências da educação pela Christian Business School-CBS, ogeilza29@gmail.com;
[4] Professora Orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neide-silva96@hotmail.com.

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

Muitas crianças vão para as creches, ainda muito pequenas porque os pais necessitam desse apoio para poderem exercer as suas atividades profissionais, mas também porque reconhecem a creche como espaço de socialização, de interação com crianças da mesma idade e assim poderem realizar muitas aprendizagens significativas, numa fase da sua vida e desenvolvimento, fundamental para experimentar, descobrir brincando muito.

O mesmo acontece com a entrada das crianças no Jardim de Infância, que entre os 3 e 6 anos vai significar para as famílias escutarem muitas novidades, muitas conversas, interrogações, amizades, trocas de brinquedos e até as primeiras festas em que escolhem os amigos para estarem presentes. Ou seja, as famílias começam a falar, interagir com outras famílias e são muitas vezes uma forma de se apoiar mutuamente.

Assim, famílias e profissionais de educação que se encontram nos contextos educativos, têm de dialogar, trocar ideias, encontrar estratégias no sentido de apoiar as crianças que por um lado são filhos estando no seio das famílias e por outro lado são alunos quando se integram num contexto educativo seja uma creche ou um jardim de infância e mais tarde escola. Loureiro (2017, p. 2) refere que “Família e Escola emergem, assim, como duas instituições fundamentais para promover os processos evolutivos dos indivíduos, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social”.

Diante do exposto esta pesquisa objetiva sensibilizar os professores que atuam na creche sobre a importância do acolhimento dessas crianças propondo intervenções entre escola e família. Pois, escola é escola, família é família, o que ambas têm em comum é o fato de preparem pessoas para sua inserção na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social.

Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão, contudo, é importante lembrar que cada instituição tem seu papel definido, cabe à escola introduzir conhecimentos necessários ao aprendizado escolar, e à família conhecimentos e hábitos do seu cotidiano. Cabe destacar, que embora com atribuições e funções distintas, a interatividade e parceria de ambas, é a concepção que nos move.

Quando pensamos em Educação Infantil ou educação de crianças menores, podemos salientar duas Instituições de extrema importância nesse processo: A Família e

Escola, que se possuindo objetivos comuns, conduzirão as crianças, de maneira a crescerem e se tornarem adultos responsáveis, prepará-lo para o mundo. A LDB (2004.p.27) afirma que: Art. 2º: A educação é dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Monção (2015) propõe que a função da educação infantil é a integração do cuidado e da educação em ação complementar à família e à comunidade, a fim do desenvolvimento integral das crianças e da garantia dos direitos fundamentais das crianças e das famílias. Desta forma, a educação infantil tem a especificidade de compartilhar a educação da criança pequena entre educadores e família.

A autora diz que esse compartilhamento se situa no âmbito das políticas públicas, no que diz respeito ao papel do Estado que deve garantir a universalização e a qualidade das creches e pré-escolas por meio de uma política pública que se paute nos direitos fundamentais das crianças e nas práticas cotidianas das unidades de educação infantil, que promove o diálogo e negociação, entre famílias e educadores, sobre a educação das crianças.

A participação das famílias no cotidiano da educação infantil promove um atendimento de qualidade, mas o compartilhamento da educação da criança é um processo delicado permeado por muitas dificuldades no contato diário entre famílias e educadores. Nesse relacionamento são expostas as emoções e valores de ambas as partes, que exigem uma escuta cuidadora a respeito das impressões e sentimentos, nesse processo, bem como a compreensão de que as tensões e contradições daí originadas provêm de questões sociais, econômicas, políticas e de gênero, não se restringindo apenas às dificuldades individuais (MONÇÃO, 2015).

Preocupadas com a qualidade da educação infantil Vitória e Rossetti-Ferreira (1993) descrevem as realidades das creches brasileiras com o alto número de crianças - adultos, falta de materiais, recursos pedagógicos, falta de orientação pedagógica e de formação continuada para os profissionais e procuram mostrar como é possível a creche desenvolver procedimentos capazes de facilitar os processos de adaptação. Segundo as autoras, um bom atendimento exige uma razão adequada de crianças - adultos, tamanho de grupo adequada para cada faixa-etária, espaço reservado para adaptação, rotina, planejamento, condições satisfatórias de trabalho e formação prévia e continuada. Elas

definem como adaptação o momento em que a criança e suas famílias passam a frequentar a creche, e apontam que uma adaptação mal cuidada pode trazer prejuízos não apenas à criança, mas também à creche e ao educador responsável por aquele grupo de crianças, cujo trabalho se torna mais difícil e complicado.

Vitória e Rossetti-Ferreira (1993) chamam atenção para importância de estabelecer um contato mais aprofundado com a família desde a primeira visita à creche, ressaltando o preparo do educador frente às reações dos pais, que dependem das representações sociais que eles têm do que é a creche, do seu papel como pais e a concepção de educador junto à criança. De tal modo, destacam a importância do investimento na formação dos educadores, aprimorando seu trabalho com as famílias e com a rotina, bem como a organização do seu espaço físico e planejamento pedagógico.

Ao considerar os aspectos relevantes para compreender os processos de adaptação as autoras detalham a influência da idade na adaptação das crianças menores de 6 anos. Contam que as crianças de 3-5 meses, em geral não choram ou protestam, apresentam sintomas mais abrandados visto que não expressam suas emoções claramente, podem apresentar distúrbios de sono e de alimentação, podendo ficar doentes.

Entre os 6-8 meses, apresentam uma ação negativa à estranhos, preferindo a companhia de pessoas conhecidas com maior vínculo afetivo, estranhando a nova rotina. Por volta de 1 e 2 anos a sensação de apego é predominante entre as crianças, que frente a situações de dificuldade diretamente com elas ou em seu torno, se agarram nos adultos. Adicionam que, as crianças nessa idade estão atentas ao que ocorre ao redor delas, mas ainda não compreendem o real significado. No entanto, desta idade em diante a ansiedade da separação decrescem gradualmente, pois as crianças passam a se comunicar melhor, ter noções mais claras de tempo e de seus interesses.

No primeiro dia da criança na instituição o ambiente deve ser previamente organizado, sendo preferível que cada criança tenha uma data para começar. É necessário a presença de um parente para acompanhar esse período de adaptação e a separação seja feita somente após a criança estar familiarizada com o educador e com o ambiente. Além disso, sugerem também que as famílias levem para creche objetos familiares às crianças e que o ambiente propicie situações que a criança se sinta segura. Contudo, ressaltam que um bom resultado não é atingido se o educador não estiver preparado para enfrentar essa delicada situação. (VITÓRIA e ROSSETTI-FERREIRA, 1993).

O choro das crianças é levantado como uma pista para o educador de que a criança necessita ser acalentada, protegida etc. Reações como a passividade, apatia, resistência a alimentação ou sono e doenças devem ser sempre objeto de atenção das educadoras. As autoras salientam que o processo de adaptação pode durar meses ou até dias, e pode ser alongado com a ausência da criança na creche.

Para obter um atendimento de qualidade as autoras sinalizam que é preciso investir na formação dos educadores, para que estes possam aprimorar seu trabalho com as famílias e com a rotina, assim como na organização do espaço físico e no planejamento pedagógico incluindo em cada tópico uma certa atenção quanto aos processos de adaptação.

A creche não é apenas um local onde as crianças permanecem enquanto seus responsáveis trabalham, mas também um espaço de educação e cuidado. A Constituição Federal do Brasil, por meio do artigo 208, garante o direito à educação infantil, que compreende o atendimento em creches e pré-escolas para crianças de 0 a 5 anos de idade. Além disso, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reforça a importância do acesso à educação e ao cuidado, garantindo que os direitos da criança sejam assegurados em todas as esferas da sociedade.

Nesse contexto, a creche assume uma responsabilidade que vai além da simples guarda, tornando-se um espaço de socialização e aprendizado. O cuidado infantil na creche envolve diversos fatores, como a formação dos profissionais, a infraestrutura do local, a relação entre educadores e crianças, além da participação da família no processo educativo. Os profissionais que atuam na educação infantil precisam estar preparados para lidar com as particularidades dessa faixa etária, compreendendo que o desenvolvimento infantil ocorre de maneira global e integrada. Além disso, um ambiente bem estruturado, com espaços adequados para brincadeiras, alimentação e descanso, é essencial para garantir o bem-estar e a segurança das crianças.

A afetividade e a interação entre educadores e crianças também são elementos fundamentais no cuidado infantil. O vínculo afetivo estabelecido entre a criança e seus cuidadores influencia diretamente seu desenvolvimento emocional, sua autoestima e sua capacidade de se relacionar com o mundo ao seu redor. Quando a criança recebe atenção, carinho e estímulos adequados, ela se sente segura para explorar o ambiente, interagir com outras crianças e construir suas próprias experiências de aprendizagem. Outro aspecto importante a ser considerado é a parceria entre a família e a creche.

ISSN: 2358-8829

Durante os primeiros anos de vida as crianças constroem seus conhecimentos de mundo através das suas relações que fazem com outras pessoas, especialmente com os adultos que acabam cuidando e educando. É durante essa fase que o desenvolvimento emocional, social e cognitivo acontece de forma integrada e é a afetividade que se trata do alicerce na aprendizagem.

Para Piaget (1995), no desenvolvimento intelectual são considerados dois elementos: o cognitivo e o afetivo. Os desenvolvimentos cognitivos e afetivos são concomitantes, e ao que se refere a afetividade, estão incluídos os interesses, desejos, sentimentos, valores, emoções e tendências, na maior parte dos casos.

Vygotsky (1998) tencionou a criação de uma psicologia mais recente, baseada no materialismo histórico e dialético procurando aprimorar suas investigações a respeito do desempenho dos aspectos cognitivos, diretamente às atribuições intelectuais e a consciência. O autor faz uso do que chama de "função mental" ao se referir dos processos como, atenção, percepção, memória e pensamento.

A organização prática da consciência se aplica ao afeto e a mente. Tendo afeto, a criança apresenta melhor aprendizagem, mostra motivação e melhora a disciplina, o que pode se considerar como conquistas significativas. Segundo Vygotsky (1998, p. 76), o pensamento surge na instância das motivações, que diz respeito aos interesses, inclinações, afeto, necessidades, emoção e impulso.

O envolvimento dos pais e responsáveis no cotidiano escolar das crianças contribui para um desenvolvimento mais equilibrado, pois permite que os educadores compreendam melhor as necessidades individuais de cada criança e alinhem suas práticas pedagógicas de acordo com a realidade familiar. Essa relação de parceria também fortalece a confiança dos pais na instituição, garantindo que a criança se sinta mais segura e acolhida nesse ambiente.

Apesar da importância do cuidado na creche, diversos desafios ainda são enfrentados nessa área. Um dos principais problemas é a superlotação das unidades de educação infantil, especialmente em regiões de maior vulnerabilidade social. Muitas creches públicas possuem uma alta demanda e não conseguem atender todas as crianças que necessitam desse serviço, o que pode comprometer a qualidade do atendimento.

A falta de infraestrutura adequada, a escassez de materiais pedagógicos e a sobrecarga de trabalho dos educadores também são fatores que impactam diretamente a

qualidade do cuidado oferecido às crianças. Além disso, a valorização dos profissionais da educação infantil é um desafio recorrente.

Muitos educadores enfrentam baixos salários, condições de trabalho precárias e falta de reconhecimento por sua atuação na formação das crianças. No entanto, é essencial compreender que o trabalho desses profissionais é fundamental para o desenvolvimento da sociedade como um todo, pois são eles que contribuem para a formação das futuras gerações. Investir na qualificação e no bem-estar desses profissionais é uma medida indispensável para garantir um atendimento de qualidade nas creches.

As políticas públicas desempenham um papel crucial na melhoria do cuidado infantil nas creches. Programas governamentais, como o Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecem metas para ampliar o acesso e a qualidade da educação infantil no Brasil. Além disso, iniciativas voltadas para a formação continuada dos educadores, a construção de novas unidades de creche e a melhoria das condições de trabalho são essenciais para garantir um atendimento adequado às crianças. Outro ponto relevante é a importância das práticas pedagógicas adotadas nas creches.

O brincar, por exemplo, é uma das principais formas de aprendizado na infância e deve ser incentivado como parte do processo educativo. Através das brincadeiras, a criança explora o mundo, desenvolve sua criatividade, aprende a lidar com desafios e aprimora suas habilidades motoras e cognitivas. Dessa forma, o cuidado infantil na creche deve estar associado a estratégias pedagógicas que estimulem o desenvolvimento pleno da criança. Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de investir em políticas públicas e ações que promovam a melhoria do cuidado infantil nas creches. Garantir que todas as crianças tenham acesso a um ambiente seguro, afetivo e estimulante é um compromisso que deve envolver não apenas o poder público, mas também a sociedade como um todo. A educação infantil é a base para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, e, por isso, deve ser tratada como uma prioridade.

É importante ressaltar que o desenvolvimento infantil na primeira infância ocorre de forma acelerada e em múltiplos aspectos. Dessa maneira, na fase de bebê, a dependência em relação aos cuidadores é total para o atendimento de necessidades essenciais, como alimentação, regulação térmica e a decodificação do choro.

Concomitantemente, o desenvolvimento físico se manifesta por meio de movimentos progressivos, culminando no engatinhar e nos primeiros passos, que demonstram a percepção do próprio corpo. Inicialmente, a família desempenha o papel

central na identificação e satisfação dessas necessidades. Com a transição para a creche, essa responsabilidade passa a ser compartilhada com a professora, que se torna, gradualmente, uma nova figura de referência para o bebê nesse novo contexto.

É crucial respeitar o desenvolvimento e as especificidades da criança. Por isso, torna-se fundamental compreender como a escola de educação infantil realiza o acolhimento, especialmente no primeiro contato da criança com o ambiente escolar. Para melhor compreender o conceito de acolhimento, é necessário, primeiramente, diferenciá-lo de adaptação. Segundo o dicionário online, "adaptação" significa "ajustar uma coisa à outra" (Dicio, 2024), enquanto "acolhimento" refere-se à "ação ou efeito de acolher; acolhida. Modo de receber ou maneira de ser recebido; consideração" (Dicio, 2024).

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (Brasil, 2006) asseguram que as instituições têm autonomia na elaboração de seus projetos político-pedagógicos. Essa autonomia possibilita o planejamento do início do ano letivo, especialmente do período de adaptação, de forma a evitar que a transição de casa para a creche se torne uma experiência traumática. É fundamental considerar que, nessa fase, o bebê ainda está se situando no mundo e mantém um forte vínculo com a família, e as emoções geradas pela mudança podem se manifestar em diferentes comportamentos.

A transição para a escola e o subsequente distanciamento temporário da família podem, portanto, causar dificuldades para a criança, que pode reagir de diversas maneiras, como chorando, apresentando comportamentos agressivos, apatia, recusando-se a comer, negando-se a participar das atividades em sala de aula, entre outros. Essa situação está associada à desestabilização emocional e à ansiedade de separação, angustiante para a criança, especialmente dependendo da faixa etária, pois está mais propensa a temer a perda da mãe e a sofrer as consequências desse processo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, adotou uma abordagem bibliográfica e documental para investigar a importância do acolhimento das crianças em Creche propondo intervenções entre escola e família. O estudo incluiu revisão de literatura recente, complementada por entrevistas e estudo de caso, com o objetivo de sensibilizar os professores que atuam na creche sobre a importância do acolhimento dessas crianças propondo intervenções entre escola e família

ISSN: 2358-8829

A produção de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, conduzidas com duas professoras e duas mães de uma Creche da rede municipal de ensino. O roteiro de entrevista foi elaborado com questões abertas, permitindo aos participantes expressarem suas experiências e percepções sobre o processo de acolhimento das crinaças na Creche . Segundo Gil (2017), a utilização de entrevistas semiestruturadas para coletar informações apresenta vantagens significativas, como a garantia do anonimato das respostas e a possibilidade de atingir um maior número de pessoas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa de campo foi realizada em uma Creche da rede municipal de ensino, com a participação de duas professoras e duas mães. Optou-se por priorizar os aspectos qualitativos na análise dos dados coletados. O instrumento utilizado contemplou questões descritivas referentes ao acolhimento das crianças.

A seguir, serão discutidos os resultados obtidos, e os participantes serão referidos como professor 1 e professor 2, mãe 1 e mãe 2, a fim de preservar a identidade.

Quadro 1: A participação da família no acolhimento da criança é importante para o desenvolvimento dela no ambiente escolar?

P1	Sim, pois a criança se sentirá mais segura e protegida ao presenciar a prensença da mãe.
P2	Sim, a criança ficará mais segura.
M1	Sim, a família precisa estar presente na formação de seu filho para que eles se desenvolvam melhor.
M2	Sim, a família presente faz com que a criança interaja melhor tanto com as demais como com a professora.

Fonte: Elaborada pela autora, 2026.

Conforme as entrevistadas o reconhecimento da importância da participação da família no acolhimento das crianças para que elas se sintam apreciadas e sintam pertença ao novo ambiente é satisfatório com relação ao tema da investigação pelo fato de pedir a colaboração durante o período de acolhimento.

Quadro 2: A contribuição da família nos laços afetivos faz a diferença?

ISSN: 2358-8829

P1	Faz toda diferença, a criança é mais participativa e compreensiva com os colegas e professores.
P2	Com certeza, a criança torna-se mais participativa.
M1	Faz sim, se a criança é bem assistida pela família com certeza não irá se envolver em conflitos.
M2	Sim, se a família é presente na vida escolar da criança, ela se sentirá mais confortável e segura.

Fonte: Elaborada pela autora, 2026.

Após refletir sobre as respostas das entrevistadas foi possível observar o quanto a participação da família faz a diferença no acolhimento dessas crianças no processo de adaptação e através da entrevista realizada, a professora demonstrou muito interesse no trabalho com as famílias, e acredita que o envolvimento das mesmas no contexto educativo é muito importante para a criação de laços afetivos assim como a criação de um clima de confiança e apoio. “Acho que é extremamente importante o envolvimento das famílias no contexto, até porque em Educação tem tudo a ver com as famílias, principalmente nos laços afetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado com as crianças na creche é um aspecto essencial para o seu desenvolvimento integral, abrangendo não apenas a segurança e o bem-estar, mas também a construção de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. As creches desempenham um papel fundamental na educação infantil, proporcionando um ambiente acolhedor e estimulante para que as crianças possam aprender e interagir.

No entanto, diversos desafios ainda precisam ser superados para garantir um atendimento de qualidade, como a superlotação das unidades, a falta de infraestrutura adequada e a valorização dos profissionais da educação infantil. A relação entre educadores, crianças e famílias é um dos pilares do cuidado infantil na creche.

A afetividade e o vínculo estabelecido entre as crianças e seus cuidadores influenciam diretamente sua autoestima e segurança emocional, permitindo um desenvolvimento mais equilibrado. Além disso, a participação ativa dos pais no processo

educativo fortalece essa relação, garantindo um alinhamento entre os cuidados oferecidos na creche e em casa.

As políticas públicas desempenham um papel crucial na ampliação e na melhoria da educação infantil, sendo essencial que o governo invista na construção de novas unidades, na formação contínua dos profissionais e na implementação de estratégias pedagógicas eficazes.

O reconhecimento da importância da creche como um espaço educativo e não apenas assistencial é um passo fundamental para a valorização da primeira infância. Diante desse cenário, conclui-se que é necessário um esforço coletivo, envolvendo governo, educadores, famílias e sociedade, para garantir que todas as crianças tenham acesso a um ambiente seguro, afetivo e propício ao seu desenvolvimento.

O investimento na educação infantil é um compromisso fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde todas as crianças possam crescer com oportunidades iguais e com um futuro promissor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Disponívelem:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.Acesso em: 25 jul. 2021.

DICIO. Dicionário online de Português. 2024. Disponível em: https://www.dicio.com.br/. Acesso em: 30 abr. 2024.

Freire, P. (2012). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Lisboa: Edições Pedagogia.

Loureiro, M. (2017). Relação Família-Escola: Educação dividida ou partilhada? INFAD. Revista de Psicologia.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC, 1996. Disponível em: https://dinterrondonia2010.pbworks.com/f/A+forma%C3%A7%C3%A3o+do+s%C3%ADmb olo+na+crian%C3%A7a.pdf. Acesso em: 13 maio 2025.

SZYMANSKI, Heloísa. Viver em família como experiencia de cuidado mútuo: desafios de um mundo em mudanças Serviços social e sociedade. São Paulo. N. 71, p. 9 -25, 2002.

SZYMANSKI, Heloísa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília, DF; Plano Editora, 2003.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/proreitoria/graduacao-assuntosacad/forum/X_Forum/LIVRO.

VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf. Acesso em: 25. Abri.2025. WALLON, H. A criança turbulenta. São Paulo: EPU, 1995. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/432040588/a-crianca-turbulenta-pdf. Acesso em: 20.mai. 2025.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança e a concepção dialética. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action=&co_o bra=205242&co_midia=2. Acesso em: 20. mai. 2025.

WALLON, Henri. As origens do caráter na criança. Lisboa: Estampa, 1995. Disponível em: https://pdfcoffee.com/qdownload/wallon-as-origens-do-carater-da-criana-crop-pdf-free.html. Acesso em: 20. mai.202